

## AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA – A ALTERNÂNCIA NA ORALIDADE

Cláudia Helena Daher\*  
Maria Ruth Scalise Taques Fonseca\*

---

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo analisar a ocorrência de alternância lingüística entre a língua materna e a língua estrangeira em classes de Francês Língua Estrangeira, no que se refere à oralidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, pois foram realizadas leituras, reflexão e análise de material específico, como livros e artigos publicados na área, coleta de dados, através de gravações de diálogos em sala de aula com alunos de francês do Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC), da Universidade Estadual de Ponta Grossa e posterior análise dos dados obtidos. Tendo-se em vista que quando se aprende uma língua estrangeira não se pode ignorar o conhecimento prévio em língua materna, considera-se que a alternância lingüística, ou seja, a aproximação com a língua materna durante o aprendizado de língua estrangeira, pode ser um item facilitador da aprendizagem. Através de constantes trocas, aproximações e comparações entre LM e LE o aprendiz estabelece transferências lingüísticas de sua experiência cognitiva interiorizada. Um novo conhecimento será fixado de forma muito mais rica e motivadora se fizer sentido para o aluno e se forem considerados os aspectos culturais que envolvem o aprendizado de uma língua. Dessa forma, acredita-se que as estratégias de aproximação lingüística facilitam a interação e, conseqüentemente, o aprendizado de uma língua estrangeira. Tal proposta é válida não só para o aprendizado de línguas estrangeiras, mas para todo o sistema educacional e a sociedade em geral, uma vez que estamos vislumbrando, neste início do séc. XXI o desenvolvimento de um processo evolutivo com o despertar para o paradigma holístico, o qual propõe uma visão integrada entre o ser e o mundo.

**Palavras-chave:** alternância lingüística; oralidade; processo de ensino-aprendizagem

**Abstract:** This research aims to analyse the linguistic alternation between Mother Tongue (MT) and Foreign Language (FL) in oral French classes. It is a bibliographical and field research as readings, reflections on specific articles in the area, data gathering through class recordings of dialogues during the French course for the community were done. Being conscious that we can not ignore Mother tongue knowledge, we consider positive the linguistic alternation, which occurs during the process of foreign language learning. These alternations and comparisons between MT and FL can cause language transfer and a new knowledge can be established in a much

---

\* Universidade Estadual de Ponta Grossa

better way if we consider the cultural aspects which involve a language learning. Therefore, we believe that being close to mother tongue can be a good learning strategy. This approach is valuable not only in relation to language learning processes but also to the educational system as a whole as we are looking forward to evolution through holistic paradigm which puts human beings and the world together.

**Key-words:** linguistic alternation; orality; teaching learning process

---

## 1. Introdução

Questiona-se muito atualmente a segmentação dos conteúdos em disciplinas estanques. Sabemos que o conhecimento não se dá de forma isolada, mas como uma teia de inter-relações. A física quântica provocou o desmoronamento do paradigma cartesiano ao revelar que a natureza não se apresenta como blocos isolados e sim como uma complexa teia de relações entre as várias partes de um todo unificado. Encontramos em Capra (1982, p. 76) que “todas as coisas do universo não podem ser entendidas como entidades isoladas, mas devem ser definidas através de suas inter-relações” e “a física moderna transcendeu a visão cartesiana mecanicista do mundo e está nos conduzindo para uma concepção holística e intrinsecamente dinâmica do universo” (p. 91). Apesar disso, a escola ainda permanece com fortes traços do paradigma cartesiano.

No entanto, percebem-se hoje algumas tentativas de integração entre conteúdos e didáticas de ensino, pois já se observou que a compartimentação do saber em disciplinas isoladas trouxe conseqüências maléficas para a educação.

Tendo-se em vista que quando se aprende uma língua estrangeira não se pode ignorar o conhecimento prévio em língua materna, consideramos que a **alternância lingüística**, ou seja, a aproximação com a língua materna durante o aprendizado de língua estrangeira, pode ser um item facilitador da aprendizagem. Através de constantes trocas, aproximações e comparações entre LM e LE o aprendiz estabelece transferências lingüísticas de sua experiência cognitiva interiorizada. Um novo conhecimento será fixado de forma muito mais rica e motivadora se fizer sentido para o aluno e se forem considerados os aspectos culturais que envolvem o aprendizado de uma língua. Dessa forma, acreditamos que as estratégias de aproximação lingüística facilitam a interação e, conseqüentemente, o aprendizado de uma língua estrangeira.

Tal proposta é válida não só para o aprendizado de línguas estrangeiras, mas para todo o sistema educacional e a sociedade em geral, uma vez que estamos vislumbrando, neste início do séc. XXI o desenvolvimento de um processo evolutivo com o despertar para o paradigma holístico, o qual propõe uma visão integrada entre o ser e o mundo.

## 2. Objetivos

Nossos objetivos para esta pesquisa foram os seguintes:

1 – Verificar como e em que momentos a alternância lingüística se faz presente em sala de aula;

2 – constatar os tipos de alternância na oralidade, considerando-a como facilitadora da aprendizagem;

3 – observar quais categorias de alternância são mais correntes na oralidade no grupo estudado;

4 – estabelecer relações entre o processo de ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira e Português Língua Materna.

## 3. Metodologia

### 3.1. Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, pois se recorrerá à leitura, reflexão e análise de material específico, como livros e artigos publicados na área e coleta de dados com alunos de francês do Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC), da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

### 3.2. Instrumentos de pesquisa

Foram realizadas leituras de livros e artigos publicados na área de Língua e Lingüística, que enfocam estudos sobre a alternância nas classes de Línguas Estrangeiras, considerando suas conseqüências positivas ou negativas para o processo de ensino-aprendizagem. Para a pesquisa de campo foram gravados diálogos feitos em sala de aula por alunos do Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC), todos aprendizes de francês.

### 3.3. Caracterização da Alternância Lingüística

A partir do momento que tem início o aprendizado de uma língua estrangeira, abre-se para o aluno uma infinidade de situações comunicativas e culturais novas. O confronto entre o conhecimento já adquirido em Língua Materna (LM) e os novos conhecimentos advindos das novas experiências com a Língua Estrangeira (LE) começa a ser estabelecido. O aprendiz faz comparações, hipóteses, deduções, na tentativa de construir

o seu referencial na nova língua. Neste momento, a intervenção do professor é muito significativa, na medida em que ele pode estabelecer atividades reflexivas visando aproximar LE e LM, tornando mais fácil, motivante e eficaz o ensino-aprendizagem de línguas.

Sabemos que

aproximar o ensino-aprendizagem da LM e da LE, tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos de base (lingüísticos, didático-metodológicos...) quanto do ponto de vista das práticas de sala de aula, pode favorecer uma apropriação mais rápida e eficaz de uma e de outra língua. A idéia subjacente a esta hipótese é que a aprendizagem de uma LE nunca é independente da aprendizagem anterior ou simultânea da LM. (CUNHA, 2003, p. 58)

Em se tratando de aprendizes jovens ou adultos há que se considerar o conhecimento prévio que irá influenciar o aprendizado: o aluno certamente estabelecerá paralelos. Ele está construindo o seu conhecimento e essas trocas são elementos característicos da aprendizagem. A tentativa do aluno de reproduzir na LE o sistema lingüístico de sua LM leva ao desenvolvimento da **Interlíngua** (IL). Segundo Moita Lopes (1986, p. 114) “a Interlíngua é a língua de transição do aluno entre a língua nativa e a língua-alvo”. Entendendo-se que ela apresenta traços que remetem à L1<sup>1</sup> e traços da L2, a qual está sendo aprendida, a Interlíngua tem por característica ser uma produção lingüística típica de um determinado grupo de falantes, ou seja, é um meio de comunicação entre falantes de uma mesma L1. A Interlíngua pode ser considerada uma parte do processo educativo: o aluno irá usá-la até que as estruturas da L2 se cristalizem na sua fala. Ainda segundo Moita Lopes (op. cit., p.120) “o exame da IL de um grupo de alunos é de grande ajuda para os professores, pois pode apontar os processos de aprendizagem dos alunos, os níveis lingüísticos que apresentam áreas mais problemáticas, aspectos que ainda faltam ser estudados etc”.

A análise da interlíngua (IL) dos alunos pode contribuir para um ensino mais eficaz, pois o professor consciente dos processos pelos quais seus alunos passam colaborará no desenvolvimento da aprendizagem de sua turma.

Para tanto, há que se pensar o ensino-aprendizado da LM e da LE como um processo unificado, não se dissociando uso da língua e reflexão. Concordamos que “o ensino-aprendizagem de LE contribui para o enriquecimento do processo educativo de maneira ampla, visto que conduz a uma nova percepção da natureza da linguagem,

<sup>1</sup> Entende-se por L1, a língua materna dos aprendizes e por L2, a língua estrangeira.

aumentando a compreensão de seu funcionamento e desenvolvendo uma maior consciência do funcionamento da LM” (AUADA; FONSECA, 2003, p. 72). Essa aproximação entre LM e LE é denominada **alternância lingüística**, conceito que demanda uma perspectiva de integração das aprendizagens.

A separação excessiva entre as didáticas e os ensinamentos da língua materna e os de línguas estrangeiras trouxe malefícios para a aprendizagem, de acordo com Moore (2003). Pesquisas contribuíram para que se abandonasse essa visão fragmentada da competência lingüística visto que “a questão da alternância racional das línguas está baseada na execução de atividades suscetíveis de favorecer a passagem para a conceitualização de saberes que o aluno já tem, de tirá-los da obscuridade, tornando-os objeto de reflexão, e, eventualmente, aprender a apoiar-se neles para a apreensão de outros contextos lingüísticos” (op. cit., p. 95).

Um dos princípios em que a alternância se apóia é no esforço da economia: se o aluno já tem certos conhecimentos em sua língua materna, pode-se aproveitá-los; não se vai refazer em uma língua o que já se fez na outra. Outro princípio é o da transferência das competências. Mas, sobretudo, a contribuição da alternância lingüística é que ela favorece, entre os alunos, movimentos de distanciamento e de abstração que devem ajudá-los a estabelecer a construção de conceitos.

Dentro desta perspectiva vemos que a aprendizagem de uma segunda língua não se faz sem ligação com os conhecimentos lingüísticos já adquiridos em LM. Recorrer à LM na aula de LE pode caracterizar uma estratégia de aprendizagem que deve ser aproveitada pelo professor e pelos aprendizes, a fim de estabelecer progressões no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Segundo os PCNs, o emprego da LM no processo de ensino-aprendizagem de LE é visto de maneira significativa, uma vez que serão estabelecidas relações entre os conhecimentos já interiorizados e os conhecimentos ainda em fase de aprendizagem. Em relação à importância da LM em sala de aula, podemos ler nos PCNs que

no que se refere aos conhecimentos que o aluno tem de adquirir em relação à língua estrangeira, ele irá se apoiar nos conhecimentos correspondentes que tem e nos usos que faz deles como usuário de sua língua materna em textos orais e escritos. Essa estratégia de correlacionar os conhecimentos novos da língua estrangeira e os conhecimentos que já possui de sua língua materna é uma parte importante do processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira. Tanto que uma das estratégias típicas usadas por

aprendizes é exatamente a transferência do que sabe como usuário de sua língua materna para a língua estrangeira (PCN, 1998, p. 32).

Percebemos, então, que o aprendizado de uma língua estrangeira será bem mais profícuo se for aproveitado o conhecimento prévio que o falante já tem de sua língua materna. Em se tratando de línguas que têm a mesma origem românica como a Língua Portuguesa e a Língua Francesa, essa interação será muito proveitosa se ajudar a compreender os funcionamentos da língua, e também as diferenças culturais entre os países. Concordamos com Orsoni que afirma :

se se quer que aquele que aprende o Francês, língua estrangeira, possa realmente interagir; ele deverá não apenas dominar as competências de comunicação elementares, mas também ser capaz de compreender o contexto próprio a cada uma das culturas na situação de comunicação e conhecer as estratégias a serem utilizadas. É nessa ótica de comparação dos discursos, estando consciente dessas diferenças, que ele poderá compreender melhor não apenas os funcionamentos da língua, mas os da cultura materna e estrangeira (ORSONI, 2003, p.133).

Levar em consideração os aspectos culturais de um povo é fator importante no processo ensino-aprendizagem de línguas, visto que o não-conhecimento desses aspectos pode desencadear visões errôneas e estereotipadas no imaginário do aluno. A sala de LE pode ser um lugar de reflexão e relação entre culturas. Uma língua estrangeira não é um sistema vazio de sentido: ela traz uma carga ideológica e cultural que pode ter semelhanças ou diferenças com a língua materna. A língua de um povo é o veículo de sua cultura. Ao se iniciar o aprendizado de uma nova língua, abrem-se outras possibilidades de perceber e de analisar o mundo, e saber compreender essas diferenças é fundamental.

O conhecimento da cultura estrangeira pode ajudar a ampliar o conhecimento da cultura nacional, se bons parâmetros forem estabelecidos pelo professor. Encontramos a importância dos traços culturais em Auada e Fonseca que afirmam que:

é preciso que o professor leve em consideração os aspectos culturais de um povo como determinantes de significado para que os objetivos do processo de ensino/aprendizagem sejam atingidos. Caso contrário, corre-se o risco de se comprometer a aprendizagem, pois, os choques culturais são eminentes, principalmente no plano da comunicação (verbal ou escrita) (op. cit., p. 79).

### 3.4. Classificação da Alternância Lingüística

Encontramos em Auada e Fonseca (op. cit.) dentre as **alternâncias lingüísticas**, as seguintes classificações:

1) Alternâncias de confirmação: utilização de marcadores lingüísticos do português, quando os alunos buscam a aprovação dos seus enunciados.

2) Alternância de repetição: quando os alunos fazem a tradução das palavras para se certificarem do significado das mesmas.

3) Alternância por defeito: quando os alunos criam um novo vocábulo o qual não existe em nenhuma das línguas estudadas.

4) Alternância de construção do saber: processo de organização mental pelo qual a alternância funciona como um ganho de tempo para se chegar à asserção em LE.

5) Alternância de aprendizagem: quando se emprega uma palavra em português com a terminação do francês.

Além das alternâncias lingüísticas, podemos encontrar as **alternâncias culturais**: quando, por desconhecimento dos hábitos culturais, utilizam-se de determinadas expressões em situações que não seriam aceitas no país de origem.

### 3.5. Sujeitos de pesquisa

O CLEC (Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade) é um projeto desenvolvido pelo Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Ponta Grossa e proporciona o acesso ao aprendizado de diversas línguas estrangeiras às pessoas interessadas da comunidade em geral, que tenham mais de 17 anos. Os cursos são divididos em semestres, e os professores do CLEC são, em sua maioria, acadêmicos do Curso de Letras. A classe entrevistada e sujeito desta pesquisa, está cursando o terceiro semestre, o que corresponde a aproximadamente 130 horas de aprendizagem. Há nesta classe nove alunos, com idade entre 19 e 60 anos. Eles têm aulas duas vezes por semana, com duração de uma hora e trinta minutos cada aula.

### 3.6. Procedimentos de coleta de dados

Foram realizadas gravações de diálogos estabelecidos entre os alunos, durante duas aulas de língua francesa. A seguir, esses diálogos foram transcritos e as alternâncias lingüísticas detectadas foram motivo de estudo e análise. A íntegra dos diálogos encontra-se nos anexos deste trabalho.

#### 4. Apresentação e análise dos resultados

Os dados relevados são centrados nas relações que os aprendizes fizeram entre a língua estrangeira e a língua já adquirida, ou seja, a LM. Verificamos que a alternância lingüística se fez presente em alguns momentos da aula:

A2 : Ah, só un minute (...) je vais consulter mon ordinateur. Il n'y a pas de place.

A5 : Je peux me trazer, me donner... je peux me donneré... un steak bien cuit et un réfrigérant ?

Observamos nesses trechos uma mistura das duas línguas na tentativa de elaboração da frase, o que pode ser classificado como *alternância de aprendizagem*. O aluno 2 empregou as palavras sem prestar atenção se estavam em português ou em francês. No caso do aluno 5 vemos que ele encontrou a palavra correspondente ao que queria dizer em francês (donner), mas não percebeu que estava utilizando o pronome na primeira pessoa, quando deveria utilizar a segunda pessoa do discurso, já que está fazendo um pedido a alguém.

Nos casos a seguir, observamos a *alternância por defeito*: os alunos não sabiam ou não recordavam exatamente a palavra em francês e “criaram” uma nova expressão, que não pode ser classificada de um vocábulo nem em português, nem em francês.

A1 : Et quand il y a de nove... place ?

A5 : Hum. Non, je veux (eu quero dizer quero embora, como é mesmo?) Je veux resemment. Je veux resemment. Au revoir.

Após as gravações, a pesquisadora questionou porque a aluna utilizou a palavra *resemment* no seu diálogo. Ela respondeu que confundiu com a palavra *renseignement*, que a professora havia ensinado alguns dias antes e que significa *informação*. Ao criar a palavra acima citada a aluna realizou uma *alternância por defeito*.

Observemos o extrato seguinte:

A3: Oh, ma (ma, não; ma é italiano...) É... et quand je pourrê, je pourrais avez, avoir un autre, un autre place ?

(...)

A3 : Et alors le cinq de janvier (a gente fala cinq de janviér... ?)



P : Le cinq janvier (*janviê*)

(...)

A3 : Le cinq ou le deux *janviêr*, s'il vous plaît !

Percebemos que na elaboração da frase, o aluno 3 fala os verbos até encontrar o verbo adequado para continuar a frase, o que podemos caracterizar como **alternância de construção do saber**. Surge uma dúvida quanto à estrutura da frase e o aluno pergunta em português para o professor como seria a forma correta. O professor responde e o aluno repete corretamente corrigindo também a pronúncia. Percebemos que ao final do diálogo quando o aluno utiliza novamente a mesma expressão (le cinq janvier) ele já retirou a preposição “*de*”, que é uma característica do português (cinco de janeiro) mas que não existe em francês (le cinq janvier). No entanto continua falando *janviêr*. Isso mostra que, algumas vezes, uma expressão ou uma pronúncia equivocada fica cristalizada e para que o aluno deixe de usá-la é preciso repeti-la várias vezes e usá-la de maneiras diferentes (escrita/ oralidade).

A seguir, destacamos a fala de um aluno:

A6 : Oui, je va prendrê é... une boisson. D'accord ?

Nesta frase observamos a mudança de sílaba tônica. O francês é uma língua de palavras oxítonas. O aluno provavelmente acreditou que “*prendre*” era uma palavra dissílaba e sua tendência foi transportar a sílaba tônica para a última, tornando a palavra oxítona. No entanto, “*prendre*” é monossílaba em francês. É um caso de **alternância por defeito**: quando, na dúvida, o aluno transfere para a LE, conhecimentos que tem em LM criando uma palavra que não existe em nenhuma das duas línguas em estudo.

Dando seqüência à nossa análise observamos a seguinte fala:

A5 : (Hum...) Non, non. Je veux pe... pour bien cuit. Je ne veux pas. Je ne bois vin. Je veux réfrigérant.

Neste caso, temos a **alternância de aprendizagem** em que o aluno utiliza-se de conhecimentos que tem em LM, transferindo-os para a LE.. Verificamos a ausência do *article partitif* que deveria aparecer nas duas frases: « *Je ne bois pas de vin. Je veux du réfrigérant* ». É uma característica do francês que não existe em português.

No extrato a seguir, observamos a fala de um aluno:

A7 : Bonjour, é... je peux (não, ai, esqueci). Bonjour, je peux aider vous?

Ao utilizar as palavras “*não, ai, esquecê*”, o aluno se vale de uma **alternância de construção do saber**: funciona como um ganho de tempo para se chegar à asserção em LE. Na seqüência percebe-se uma **alternância de aprendizagem**, quando o aluno utiliza “*aider vous*”, fazendo uma tradução literal da estrutura usada em português “ajudar você”.

Verificamos também em algumas frases analisadas, a **alternância de confirmação** através da presença da partícula “*é...*”, uma marca da oralidade na língua portuguesa, que denota uma pausa, um certo tempo para pensar na frase seguinte, e é passada freqüentemente para o francês.

## 5. Discussão

Confrontando os resultados do trabalho e os dados encontrados na literatura, pudemos estabelecer relações entre o processo de ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira e Português Língua Materna, e constatar a presença da alternância na oralidade. Percebemos que os alunos fazem apelo à Língua Materna, partindo de conhecimentos já adquiridos, com o intuito de facilitar a compreensão do sistema lingüístico da Língua Francesa.

A alternância se trata de um processo natural, sobretudo no início da aprendizagem e sobre o qual, muitas vezes, os alunos nem se dão conta. As categorias de alternância na oralidade encontradas nesta pesquisa foram: alternância de construção do saber, alternância por defeito, alternância de aprendizagem e alternância de confirmação, sendo a mais freqüente na fala dos alunos a alternância de aprendizagem.

## 6. Considerações finais

Percebemos que a aprendizagem de uma língua estrangeira não pode ser dissociada do conhecimento prévio que o aluno já possui em sua língua. O aprendiz escolhe o caminho mais natural para aprender uma outra língua, ou seja, ele se apóia na sua língua materna. Não se pode querer que o aluno esqueça sua LM para aprender uma LE; pelo contrário, esse aprendizado anterior é positivo, pois não se vai refazer em outra língua todo o caminho que já foi percorrido em LM. O conhecimento já adquirido deve ser aproveitado e ampliado aos poucos com os conhecimentos na LE, estabelecendo, desta forma, paralelos e diferenças entre as línguas. Consideramos que o uso das duas línguas no início da aprendizagem não é maléfico, faz parte do processo de aprendizagem. Essa

mistura se traduz na alternância: aproximação com a LM durante o aprendizado de LE. Através da coleta de dados com alunos de francês observamos que os aprendizes estabelecem transferências lingüísticas de suas experiências cognitivas interiorizadas. Neste momento, a intervenção do professor é muito significativa, na medida em que ele pode estabelecer atividades reflexivas evidenciando as diferenças lingüísticas e culturais existentes entre as línguas, aumentando a compreensão do funcionamento das línguas, e assim, tornando mais fácil, motivante e eficaz o ensino-aprendizagem de línguas.

## Referências

- AUADA, A.; FONSECA, M. A alternância entre a língua materna e a língua estrangeira no contexto educacional brasileiro. In: PRADO, C.; CUNHA, J. (orgs). *Língua Materna e Língua Estrangeira na Escola: o exemplo da bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*, Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CAPRA, F. *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Cultrix, 1982.
- CUNHA, J. Metalinguagem e didática integrada das línguas no sistema escolar brasileiro. In: PRADO, C.; CUNHA, J. (orgs). *Língua Materna e Língua Estrangeira na Escola: O exemplo da bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MOITA LOPES, L. *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1986.
- MOORE, D. Uma didática da alternância para aprender melhor? In: PRADO, C.; CUNHA, J. (orgs). *Língua Materna e Língua Estrangeira na Escola: O exemplo da bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- ORSONI, J. L. Pistas de trabalho para uma comparação dos discursos em português do Brasil e em francês. In: PRADO, C.; CUNHA, J. (orgs). *Língua Materna e Língua Estrangeira na Escola: o exemplo da bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PRADO, C.; CUNHA, J. (orgs). *Língua Materna e Língua Estrangeira na Escola: O exemplo da bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

## Anexos

### Transcrições

Nível: terceiro semestre do CLEC

#### Grupo 1

A1 : S'il vous plaît, j'aimerais une place pour samedi.

A2 : Ah, só un minute (...) je vais consulter mon ordinateur. Il n'y a pas de place.

A1 : Et quand il y a de nove... place ?

A2 : (ruído)

A1 : Alors, je veux une place pour lundi ? S'il vous plaît !

A2 : Blá, blá, blá.

A1 : Ah, je ne veux rien de tu, parce que ce ne me ... ne me... donne attention.

A2 : Arã, merci de votre attention. Prochain !

#### Grupo 2

A3 : Bonjour, mademoiselle.

A4 : Bonjour.

A3 : Je voudrais un place dans l'avion qui part pour Marseille le... le deux janvier.

A4 : Un moment, madame. (Un...) C'est ça. Il n'y a pas de place en le deux de janvier.

A3 : Oh, ma (ma, não ; ma é italiano...) É... et quand je pourrê, je pourrais avez, avoir un autre, un autre place ?

A4 : Pardon, madame (ruído).

A3 : Et alors le cinq de janvier (a gente fala cinq de *janviér*... ?)

P : Le cinq janvier (*janviê*)

A3 : Janvier (*janviê*). Alors le cinq janvier.

A4 : Hã ?

A3 : Alors, le cinq janvier !

A4 : Je n'ai pas écouté. Pourriez vous décider, s' il vous plaît ?

A3 : Mademoiselle, s' il vous plaît, je voudrais un place dans l' avion qui part pour Marseille.

A4 : Quand ?

A3 : Le cinq ou le deux *janviér*, s' il vous plaît ! (ela está conversando com outro).

### **Grupo 3**

A5 : Le servant, le servant !

A6 : Oui.

A5 : Je peux me trazer, me donner... je peux me donner é... un steak bien cuit et un réfrigerant ?

A6 : (ruído)

A5 : Bien cuit.

A6 : Oui, je va prendrê é...un steak et une boisson. D' accord ?

A5 : Oui, oui.

A6: (O que que eu faço agora ?)

A5: (Traga, agora traga)

A6: (É, como é que eu falo...) — Voilà!

A5: (Hum...) Non, non. Je veux pe... pour bien cuit. Je ne veux pas. Je ne bois vin. Je veux réfrigerant.

A6 : Oui, madame. Je va prendre un réfrigerant, d' accord ?

A5 : D' accord.

A6 : Un steak bien cuit et un réfrigerant

(ela traz).

A5 : Hum. Non, je veux (eu quero dizer quero ir embora, como é mesmo?) Je veux resement. Je veux resement. Au revoir.

A6: Au revoir.

**Grupo 4**

A7 : Bonjour, é... je peux (não, ai, esqueci). Bonjour, je peux aider vous?

A8 : Oui, je voudrais un vin et un steak, s'il vous plaît ?

A7 : Comment vous voulez votre steak ?

A8 : Je le veux bien cuit.

A7 : 5 minutes après.

A8 : Vous pouvez me dire où est mon vin ?

A7 : Je suis très occupé monsieur.

A8 : Le boisson est très... le vin est très tard et mon steak non, n'est pas bien cuit. Je ne les retourné pas du tout.

A7 : Ah... ce n'est pas mon problème.

A = aluno

P = professor